

# CIÊNCIAS DA SAÚDE 2



**Nayara Araújo Cardoso  
Renan Rhonalty Rocha  
(Organizadores)**

**Atena**  
Editora

Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso  
Renan Rhonaly Rocha  
(Organizadores)

## Ciências da Saúde 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-127-5

DOI 10.22533/at.ed.275191802

1. Médico e paciente. 2. Pacientes – Medidas de segurança.  
3. Saúde – Ciência. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Série.

CDD 614.4

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*As Ciências da Saúde*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 30 capítulos do volume II, apresenta a importância de ações voltadas para segurança e o bem estar de pacientes e profissionais da saúde, buscando elevar a qualidade da saúde pública brasileira.

Os profissionais de saúde estão se reinventando em busca de melhorar a qualidade do tratamento e cuidado com pacientes. Aumentar a segurança do paciente gera benefícios não só para os mesmos, mas para todos os envolvidos. Entender os sentimentos e o que pensam as pessoas que necessitam de cuidados com a saúde, buscar perfis em epidemiologia para entender o contexto desses atores, promover e buscar melhorias no processo saúde/doença, avaliar a qualidade do cuidado recebido, são apenas algumas formas de se garantir tal segurança.

Dessa forma, a junção de pesquisas, a modernização da tecnologia e o interesse dos profissionais em promover o melhor cuidado possível compõem um contexto que eleva a qualidade de vida de pacientes.

Colaborando com esta transformação na saúde, este volume II é dedicado aos profissionais de saúde e pesquisadores que buscam crescer, melhorar seus conhecimentos acerca do cuidado com o paciente e se reinventar para melhor atendê-los. Dessa maneira, os artigos apresentados neste volume abordam espiritualidade/religiosidade no contexto de saúde/doença, violência contra a mulher e as ações do centro de referência de atendimento a mulher, desafios do diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis em idosos, perfil socioeconômico e demográfico e consumo de bebidas alcoólicas em pessoas com hanseníase, qualidade da assistência pré-natal prestada às puérperas internadas em uma maternidade pública, humanização do atendimento em unidade de atenção primária à saúde e incidência e prevalência de lesão por pressão em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva.

Portanto, esperamos que este livro possa contribuir para melhorar a qualidade do atendimento e cuidado de profissionais para com pacientes minimizando ou eliminando consequências que acarretam prejuízos nos resultados clínicos e funcionais dos pacientes, insatisfação da população usuária e custos desnecessários para os serviços de saúde e o sistema.

Nayara Araújo Cardoso  
Renan Rhonalty Rocha

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE NO CONTEXTO DE SAÚDE/DOENÇA DAS PESSOAS COM PSORÍASE	
Cristyeleadjerfferssa Katariny Vasconcelos Mauricio Valéria Leite Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2751918021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CÂNCER GÁSTRICO NOS MUNICÍPIOS DE BELÉM E ANANINDEUA NO PERÍODO DE 2010 A 2014	
Deliane Silva de Souza Jaqueline Dantas Neres Martins Samara Machado Castilho Manuela Furtado Veloso de Oliveira Luan Cardoso e Cardoso Luan Ricardo Jaques Queiroz Fernanda Carmo dos Santos Luciana Ferreira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2751918022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
ASCUS ASSOCIADO AO HPV E CONDUTA CLÍNICA PRECONIZADA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Maria Angélica de Oliveira Luciano Vilela Ana Claudia Camargo Campos Sandra Oliveira Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2751918023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS RELACIONADOS À PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO	
Sara Silva de Brito Márcia Berbert-Ferreira Miria Benincasa Gomes Adriana Navarro Romagnolo Michele Cristine Tomaz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2751918024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO EM UNIDADES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO INDICADORES DO PMAQ-AB NO MUNICÍPIO DE CAAPORÃ, PARAÍBA	
Pierre Patrick Pacheco Lira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2751918025</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 64**

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO NO BRASIL

Bárbara Lima Sousa  
Maria Eli Lima Sousa  
Mirella Hipólito Moreira de Anchieta  
Rafael Ayres de Queiroz  
Roberto Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.2751918026**

**CAPÍTULO 7 ..... 73**

CÂNCER DE MAMA: SENTIMENTOS E RESSIGNIFICAÇÕES DA VIDA SOB O OLHAR DA MULHER EM QUIMIOTERAPIA

Hyanara Sâmea de Sousa Freire  
Ana Kelly da Silva Oliveira  
Ilse Maria Tigre de Arruda Leitão

**DOI 10.22533/at.ed.2751918027**

**CAPÍTULO 8 ..... 83**

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE MEDIDA DE FORÇA E PROFUNDIDADE NA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP) POR INSTRUMENTO MANEQUIM EM CADETES BOMBEIROS MILITAR DA PARAÍBA

Vinicius de Gusmão Rocha  
Janyeliton Alencar de Oliveira  
Robson Fernandes de Sena  
Michelle Salles Barros de Aguiar

**DOI 10.22533/at.ed.2751918028**

**CAPÍTULO 9 ..... 104**

COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: AÇÕES DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO A MULHER

Patricia Pereira Tavares de Alcantara  
Zuleide Fernandes de Queiroz  
Verônica Salgueiro do Nascimento  
Antonio Germane Alves Pinto  
Maria Rosilene Candido Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.2751918029**

**CAPÍTULO 10 ..... 115**

CONSTRUINDO O APRENDIZADO EM ENFERMAGEM: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Kelly da Silva Oliveira  
Hyanara Sâmea de Sousa Freire  
Mônica Kallyne Portela Soares  
Francisca Fátima dos Santos Freire

**DOI 10.22533/at.ed.27519180210**

**CAPÍTULO 11 ..... 126**

CORRELAÇÃO DA EPISIOTOMIA COM O GRAU DE PERDA URINÁRIA FEMININA

Bianca Carvalho dos Santos  
Adilson Mendes  
Agda Ramyli da Silva Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.27519180211**

**CAPÍTULO 12 ..... 134**

**DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS**

Maria Mileny Alves da Silva  
Francisco João de Carvalho Neto  
Fellipe Batista de Oliveira  
Gabriela Araújo Rocha  
David de Sousa Carvalho  
Raissy Alves Bernardes  
Renata Kelly dos Santos e Silva  
Jéssica Anjos Ramos de Carvalho  
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues  
Vicente Rubens Reges Brito  
Camila Karennine Leal Nascimento  
Jéssica Denise Vieira Leal

**DOI 10.22533/at.ed.27519180212**

**CAPÍTULO 13 ..... 144**

**DOENÇA RENAL CRÔNICA: ANÁLISE DAS CAUSAS DA PERDA DA FUNÇÃO RENAL E IDENTIFICAÇÃO DE AGRAVOS DA DOENÇA E DO TRATAMENTO SUBSTITUTIVO**

Elisangela Giachini  
Camila Zanesco  
Francielli Gomes  
Bianca Devens Oliveira  
Bruna Laís Hardt  
Maiara Vanusa Guedes Ribeiro  
Cristina Berger Fadel  
Débora Tavares Resende e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.27519180213**

**CAPÍTULO 14 ..... 154**

**O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE: UMA ABORDAGEM SOBRE O TEMA E RELATO DE SUA UTILIZAÇÃO NAS CLÍNICAS DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

William Volino

**DOI 10.22533/at.ed.27519180214**

**CAPÍTULO 15 ..... 169**

**PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM PESSOAS COM HANSENÍASE**

Manoel Borges da Silva Júnior  
Giovanna de Oliveira Libório Dourado  
Maurilo de Sousa Franco  
Francimar Sousa Marques  
Lidya Tolstenko Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.27519180215**

**CAPÍTULO 16 ..... 182**

**QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PRESTADA ÀS PUÉRPERAS INTERNADAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE GOIÂNIA-GO**

Ana Paula Felix Arantes  
Dionilson Mendes Gomes Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.27519180216**

**CAPÍTULO 17 ..... 189**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ROTINA DE UM BANCO DE LEITE NO INTERIOR DO CEARÁ

Joanderson Nunes Cardoso  
Joice Fabrício de Souza  
Luciene Gomes de Santana Lima  
Maria Jeanne de Alencar Tavares

**DOI 10.22533/at.ed.27519180217**

**CAPÍTULO 18 ..... 196**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: XXIX SEMANA DE PREVENÇÃO À HIPERTENSÃO ARTERIAL E AO DIABETES MELLITUS

Sarah Feitosa Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.27519180218**

**CAPÍTULO 19 ..... 199**

USO DA EPIDEMIOLOGIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO ACERCA DA HANSENIASE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lívia Maria Mendes de Lima  
Ruy Formiga Barros Neto  
Anne Karoline Mendes  
Saulo Nascimento Eulálio Filho  
Igor de Melo Oliveira  
Felipe Xavier Camargo  
Paulo Roberto da Silva Lima

**DOI 10.22533/at.ed.27519180219**

**CAPÍTULO 20 ..... 208**

USO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco João de Carvalho Neto  
Renata Kelly dos Santos e Silva  
Maria Mileny Alves da Silva  
Gabriela Araújo Rocha  
David de Sousa Carvalho  
Denival Nascimento Vieira Júnior  
João Matheus Ferreira do Nascimento  
Zeila Ribeiro Braz  
Camila Karenine Leal Nascimento  
Maria da Glória Sobreiro Ramos  
Ana Karoline Lima de Oliveira  
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

**DOI 10.22533/at.ed.27519180220**

**CAPÍTULO 21 ..... 221**

VALOR PROGNÓSTICO DE DIFERENTES PARÂMETROS CLÍNICOS EM TUMORES DE MAMA TRIPLO-NEGATIVOS

Thamara Gonçalves Reis  
Fabrícia De Matos Oliveira  
Victor Piana de Andrade  
Fernando Augusto Soares  
Luiz Ricardo Goulart Filho  
Thaise Gonçalves de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.27519180221**

**CAPÍTULO 22 ..... 238**

WHOQOL-100: ABORDAGENS NAS PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS NACIONAIS

Beatriz Ferreira de Carvalho  
Carla Caroline Inocêncio  
Carolina Faraco Calheiros Milani  
Maria Silva Gomes  
Paula Vilhena Carnevale Vianna

**DOI 10.22533/at.ed.27519180222**

**CAPÍTULO 23 ..... 247**

ZIKA VÍRUS: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Cristiane Alves da Fonseca do Espírito Santo  
Carlos Filipe Camilo Cotrim  
Thiago Henrique Silva  
Fernanda Patrícia Araújo Silva  
Flávio Monteiro Ayres  
Andreia Juliana Rodrigues Caldeira

**DOI 10.22533/at.ed.27519180223**

**CAPÍTULO 24 ..... 263**

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PESSOAL EM CONTEXTO DA PRÁTICA CLÍNICA

Laura Maria de Almeida dos Reis

**DOI 10.22533/at.ed.27519180224**

**CAPÍTULO 25 ..... 274**

ESTUDO DO PERFIL MATERNO NA MORTALIDADE NEONATAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB

Mácio Augusto de Albuquerque  
Tarsyla Medeiros de Albuquerque  
Alfredo Victor de Albuquerque Araújo  
Bruno Leão Caminha  
Marta Lúcia de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.27519180225**

**CAPÍTULO 26 ..... 289**

FATORES ASSOCIADOS À VARIAÇÃO DO PICO DE FLUXO GERADO DURANTE A TÉCNICA DE HIPERINSUFLAÇÃO MANUAL BRUSCA

Luan Rodrigues da Silva  
Ana Paula Felix Arantes  
Fernando Guimarães Cruvinel  
Giulliano Gardenghi  
Renato Canevari Dutra da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.27519180226**

**CAPÍTULO 27 ..... 296**

**HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EM UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Richel Bruno Oliveira Castelo Branco  
Rita Luana Castro Lima  
José Musse Costa Lima Jereissati  
Ana Cláudia Fortes Ferreira  
Viviane Bezerra de Souza  
Yara de Oliveira Sampaio  
Eurenir da Silva Souza

**DOI 10.22533/at.ed.27519180227**

**CAPÍTULO 28 ..... 306**

**IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES PREDITIVOS DE AUMENTO DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR NO INTRA E PÓS- OPERATÓRIO DE CANDIDATOS A COLECISTECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA**

Camila Sales Andrade  
Zailton Bezerra de Lima Junior  
Felipe Siqueira Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.27519180228**

**CAPÍTULO 29 ..... 316**

**INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Amelina de Brito Belchior  
Maria Eunice Nogueira Galeno Rodrigues  
Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque  
Fabianne Ferreira Costa Róseo  
Lidiane do Nascimento Rodrigues  
Janaina dos Santos Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.27519180229**

**CAPÍTULO 30 ..... 323**

**MORTALIDADE INFANTIL NA MICRO REGIÃO DE CAMPINA GRANDE, PB NO PERÍODO DE 2013 E 2014**

Mácio Augusto de Albuquerque  
Tarsyla Medeiros de Albuquerque  
Alfredo Victor de Albuquerque Araújo  
Bruno Leão Caminha  
Marta Lúcia de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.27519180230**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 335**

## PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM PESSOAS COM HANSENÍASE

### **Manoel Borges da Silva Júnior**

Enfermeiro. Universidade Federal do Piauí-UFPI, Florianópolis, Brasil

### **Giovanna de Oliveira Libório Dourado**

Mestre em Enfermagem-UFPI. Professora da Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS, Florianópolis, Brasil

### **Maurilo de Sousa Franco**

Acadêmico de enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB, Picos-PI, Brasil

### **Francimar Sousa Marques**

Acadêmico de enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS, Florianópolis, Brasil

### **Lidya Tolstenko Nogueira**

Doutora em Enfermagem-EEAN/UFRJ. Professora Associada da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, PI, Brasil

**RESUMO:** Foi realizado estudo epidemiológico transversal com pessoas com hanseníase notificadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período entre 2001 a 2014 residentes no estado do Piauí para investigar o perfil socioeconômico e demográfico e consumo de bebidas alcoólicas em pessoas com hanseníase. Foi identificado prevalência dos sexo feminino, faixa etária de 57 a 66 anos, pardos, casados, 1º até o 5º ano incompleto, que não trabalhavam, com

renda entre 1 e 2 salários mínimos, que nunca consumiram bebidas alcoólicas e com baixo risco relacionado ao Audit.

**PALAVRAS-CHAVES:** Bebidas Alcoólicas; Hanseníase; Saúde Pública

**ABSTRACT:** A cross-sectional epidemiological study was conducted with people with leprosy reported in the SINAN (National Institute of Public Health Information System) from 2001 to 2014 in the state of Piauí to investigate the socioeconomic and demographic profile and consumption of alcoholic beverages in people with leprosy. It was identified a prevalence of women, 57 to 66 years old, brown, married, 1 to 5 years old, who did not work, with income between 1 and 2 minimum wages, who never consumed alcoholic drinks and with low risk related to Audit.

**KEYWORDS:** Alcoholic beverages; Leprosy; Public health

### 1 | INTRODUÇÃO

Atualmente o padrão do consumo do álcool vem crescendo em número alarmante, principalmente entre os jovens, sendo inseridas nas mais variadas ocasiões através de uma ampla aceitação social e legal, sendo bastante valorizada em algumas situações (MATOS

et al., 2010). De acordo com o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), o panorama atual sobre o consumo de álcool é bastante preocupante, pois a tendência é a iniciação cada vez mais precoce e de forma abusiva, e assim compreende em várias transformações e descobertas que afeta aspectos físicos, hormonais, cognitivos e emocionais, prejudicando na busca incessante da sua identidade (NEVES et al., 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 2 bilhões de pessoas no mundo consomem álcool e 76,6 milhões possuem diagnóstico de dependência ao consumo do álcool, onde o mesmo é responsável por 1,8 milhões de mortes anualmente, sendo 3,2% da mortalidade total e 4% dos anos potenciais de vidas perdidas. Um terço dessas mortes é atribuído aos acidentes e causas não intencionais e destas 5% das mortes estão entre pessoas de 15 a 29 anos (PINHEIRO et al., 2014).

O dependente de bebidas alcoólicas geralmente se inicia por vezes em favorecimento de estilos de vidas considerado pouco saudável, onde pode haver uma reabilitação, onde irá atender às necessidades de cada um no acompanhamento contínuo incluindo uma abordagem adequada de modo a prevenir recaídas (FERREIRA, 2013). Incluindo avaliação diagnóstica com cuidados de psicólogos e serviços sociais com o objetivo de deter o progresso ou doenças clínicas permitindo uma aprendizagem acerca da doença, facilitando o processo de mudança do paciente (LOPES et al., 2011).

O impacto da dependência do álcool sobre a vida da população representa um problema de saúde pública relacionada às aspectos individuais e ambientais, portanto essas políticas devem desencorajar o consumo excessivo e prevenir danos como crimes, agressões, desordem pública, atividades sexuais indesejadas, Infecção Sexualmente Transmissíveis (IST's) entre outras (MANGUEIRA et al., 2015; PEREZ; VALLEJO, 2014). Em decorrência disso, associado há uma alteração interferindo no diagnóstico, tratamento e prognóstico de ambas como a hanseníase, onde o álcool é um fator para causas de tratamento não seguir um curso positivo, além de estigma da doença, medo e rejeições por parte da sociedade (LUNA et al., 2010).

A hanseníase, é causada pelo agente etiológico, o *Mycobacterium leprae* (M. leprae), é uma doença infecciosa crônica que afeta primariamente pele e o sistema nervoso periférico (AZEVEDO et al., 2017). É transmitida por via aérea de indivíduos multibacilares e devido ao longo período de incubação (4-5 anos), é mais comum em adultos (BRASIL, 2018). A hanseníase é relacionada há condições desfavoráveis de vida socioeconômica, como baixa renda familiar, condições precárias de habitação, falta de condições básicas de saúde, alimentação deficiente, baixa escolaridade, como também, o crescimento desordenado e o isolamento geográfico, o que provoca um diagnóstico tardio dificultando no tratamento (WHO, 2016).

O diagnóstico precoce é a melhor forma de evitar complicações causadas pela hanseníase, porém existe diagnóstico tardiamente, seja pela falta de informação sobre os sinais e sintomas, dificuldades ao serviço de saúde, profissionais poucos

capacitados para diagnosticar a doença, e isso influencia um diagnóstico tardio, e por vir, o consumo de bebidas alcoólicas interfere no processo terapêutico, dificultando o cuidado ao na prevenção de deformações e incapacidades físicas ao paciente hanseniano (ARANTES et al., 2010).

Procurando respostas para esse questionamento, recortou-se como objetivo do estudo: Investigar o perfil socioeconômico e demográfico e consumo de bebidas alcoólicas em pessoas com hanseníase.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal com pessoas com hanseníase notificadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período entre 2001 a 2014 residentes no estado do Piauí, em que o município se classifica como hiperendêmico. Os clusters representam áreas geográficas em que existe maior risco de pessoas adoecerem (TANAKA et al., 2015).

O estudo foi desenvolvido no município de Floriano/Piauí, onde a endemicidade se classifica como Cluster 1 para Hanseníase. Os clusters representam áreas geográficas onde se concentra maior risco da doença. A identificação permite compreender as abordagens de avaliação do processo de saúde adoecimento na perspectiva de aproximação de orientar ações específicas (TANAKA et al., 2015; PACHOAL et al., 2013).

Os sujeitos da pesquisa são pessoas que residem no município de Floriano-PI e que são diagnosticadas com hanseníase e notificadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período entre 2001 a 2014. A coleta de dados está vinculada ao projeto macro, e as atividades são desenvolvidas com apoio de pesquisadores, profissionais e discentes participantes do Integrahans-Piauí.

O questionário Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) possui 10 questões: 3 relacionadas ao consumo de álcool, 4 sobre dependência e 3 sobre as consequências do consumo no último ano. Os escores vão de 0 a 40 e resultados iguais ou superiores a 8 são indicativos de consumo nocivo de álcool. Esse instrumento ao abordar o padrão de consumo e suas consequências nos últimos 12 meses, onde permitem medir o consumo, sintomas de dependência e consequências pessoais e sociais do beber (SOUZA; SANTOS; OLIVEIRA, 2012).

Os instrumentos foram ordenados de acordo com a ordem da coleta. Onde será utilizada técnica de digitação dupla no software Epi Info TM, versão 7.1.3 do Center for Disease Control and Prevention-CDC, com posterior exportação para o Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 20.0 com posterior checagem e limpeza do banco de dados.

O estudo teve autorização da Secretaria Municipal de Saúde de Floriano e do Estado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFPI (CAAE: 46169715.2.0000.5214). O estudo segue os princípios éticos conforme Resolução nº 466/2012, do Conselho

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo possibilitou reunir informações que revelam o perfil sociodemográficos e econômico e colocam em evidência a prevalência e padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre população estudada. Os resultados estão expostos em tabelas e gráficos.

Variáveis	Min-Max	Média	Moda	DP*	Frequência absoluta	%
<b>Sexo</b>					34	60,71%
Feminino					22	39,29%
Masculino						
<b>Faixa etária (anos)</b>	<b>17-87</b>	<b>55,35</b>	<b>66</b>	<b>17,92</b>		
17 a 26					5	8,93
27 a 36					4	7,14
37 a 46					8	14,29
47 a 56					8	14,29
57 a 66					14	25,00
67 a 76					12	21,44
77 a 86					4	7,14
87 a 96					1	1,79
<b>Raça</b>						
Pardo					32	57,14
Negro					17	30,36
Branco					1	1,79
Amarelo					2	2,57
Moreno					2	2,57
Outra					1	1,79
Não sabe					1	1,79
<b>Estado conjugal</b>						
Solteiro (a)/Nunca foi casado					13	23,21
Separado(a)/ Divorciado(a)/					25	44,64
Viúvo(a)					18	32,14
<b>Escolaridade</b>						
Analfabeto					8	14,29
Até o 5º ano incompleto					24	42,86
5º ano completo					3	5,36
6º ao 9º ano incompleto					4	7,14
Fundamental completo (9º ano completo)					2	3,57
Médio incompleto					6	10,71

Médio completo					6	10,71
Superior completo					3	5,36
<b>Contexto de trabalho atual</b>						
Não trabalha					12	21,43
Trabalha formal					10	17,86
Ativo/Aposentado/ Benefício					3	5,36
Inativo/Aposentado/ Benefício					9	16,07
Dona de casa					7	12,50
Trabalho Informal					10	17,86
Outra					3	5,36
Não sabe/Não quer responder					2	3,56
<b>Renda individual**</b>	<b>80,00- 3.300,00</b>	<b>885,8 2</b>	<b>788,0 0</b>	<b>558,57</b>		
Sem renda					3	5,26
Menos de 1 salário mínimo					19	33,33
Entre 1 e 2 salários					25	43,86
Entre 2 e 3 salários					1	1,75
3 salários ou mais					1	1,75
Não sabe/Não quer responder					8	14,04

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica e econômica da amostra de estudo em pessoas com Hanseníase entre 2001 a 2014 em Floriano-PI. Floriano (PI). 2016. (n=56)

Fonte: pesquisa direta

\*Desvio padrão

\*\*Salário mínimo vigente de 788,00 reais.

\*\*\*Agrupamento de 17 indivíduos que identificaram outras cidades.

Observando a tabela 1, percebemos que da amostra estudada (56 pessoas), houve predomínio do sexo feminino 34 (60,71%) e 22 (39,29%) eram masculino. A faixa etária de maior prevalência é composta por pessoas com idade entre 57 a 66 anos correspondendo a 14 pessoas (25,00%).

Enquanto Miranzi (2010), estudo realizado com 455 pessoas com hanseníase na cidade Uberaba em Minas Gerais, que encontrou maior prevalência entre os homens (55,4%) e uma faixa etária mínima dos sujeitos participantes foi de 17 anos enquanto a máxima foi de 87 anos.

Ao referir-se a variável cor da pele /etnia, apresentou: 1 (1,79%) auto declararam ser brancos, 17 (30,36%) negros, 32 (57,14%) pardos, 2 (3,57%) amarelos, 1 (1,79%) outra, 1 (1,79%) não souberam informar. Confirmando o que Brito (2014) em seu estudo realizado no Estado da Paraíba com uma população de 761 pessoas em que a cor parda é a mais auto declarada em pessoas acometida pela patologia que totaliza 57% e em seguida a cor negra apresenta segunda maior relevância de 27% pessoas

notificadas no banco do SINAN nos anos de 2010 e 2011.

Considerando-se a relação da situação conjugal, 13 (23,21%) afirmaram ser solteiro (a) ou nunca ter casado, 25 (44,64%) informaram que são casado (a) /unido (a) e 18 (32,14%) referiram se Separado (a) / Divorciado (a) / Viúvo(a).

Essa relação a escolaridade, apresentou (14,29%) declaram-se analfabetos, 24 (42,86%) estudaram entre o 1º até o 5º ano, 3 (5,36%) possuem o 5º ano completo, 4 (7,14%) estudaram do 6º ao 9º ano incompleto, 2 (3,57%) possuem o ensino fundamental completo, 6 (10,71%) possuem o ensino médio incompleto, 6 (10,71%) possuem o ensino médio incompleto, 3 (5,36%) com ensino superior completo.

Com referência a escolaridade, os nossos dados corroboram com estudo de Souza et al., (2018), onde o seu estudo de série temporal com dados do Sinan de no estado da Bahia entre 2001 a 2014 diz está relacionada com o nível socioeconômico da população, que 34,8% da população acometida pela hanseníase é analfabeta ou semianalfabeta, confirmado o nosso estudo.

Sobre a situação profissional dos participantes, 12 (21,43%) afirmaram não trabalhar, 10 (17,86%) trabalham formalmente, 3 (5,36%) ativo/aposentado/benefício, 9 (16,07%) inativo/aposentado/benefício, 7 (12,50%) dona de casa, 10 (17,86%) possuem trabalho informal, 3 (5,36%) outros, 2 (3,57%) não sabe/não quiseram responder. A amostra estudada revelou que a hanseníase acometeu pessoas com menos instrução educacional, ocasionando assim o desfavorecimento pela falta de informações.

Em relação a renda familiar, a mínima foi de R\$ 80,00 reais e a máxima de R\$ 3,300 com média de R\$ 885,82. 3 (5,26%) afirmaram não possuir renda, 19 (31,33%) recebem menos de 1 salário mínimo, 25 (43,86%) recebem entre 1 e 2 21 salários mínimos, 1 (1,75%) recebem entre 2 e 3 salários mínimos, 1 (1,75%) recebem entre 3 salários mínimos ou mais, 8 (14,04%) não sabe/não quiseram responder.

Com relação ao consumo de bebidas alcoólicas, identificou-se a prevalência do consumo, bem como aqueles que nunca beberam e os que deixaram de ingerir bebidas alcoólicas, conforme mostra gráfico abaixo:

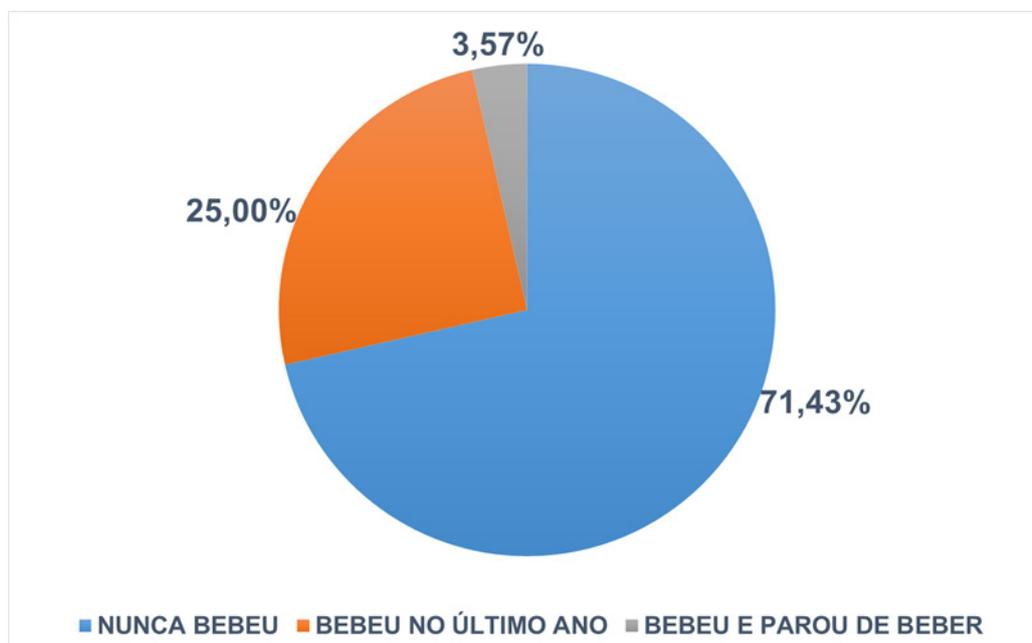


Gráfico 1 – Consumo de Bebidas Alcoólicas em pessoas com Hanseníase entre 2001 a 2014 em Floriano-PI, Floriano (PI), 2016 (n=56).

Fonte: Elaboração do próprio autor

O gráfico 1 destaca que das 56 pessoas abordadas e avaliadas com hanseníase no período de 2001 a 2014 em relação ao consumo de álcool, 40 (71,43%) pessoas informaram nunca ter consumido álcool na vida. Chama atenção que, dentre os sujeitos 14 (25%) consumiram bebidas alcoólicas no último ano. E dos quais 2 (3,57%) pessoas informaram ter bebido, mas que haviam parado de beber. Essa problemática merece atenção visto que o uso do álcool causa prejuízos aos indivíduos em tratamento e a sociedade, sendo colocada em questão para a saúde pública.

Os resultados aqui apresentados mostrou que a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas entre os portadores da hanseníase é baixa, contribuindo na prevenção de complicações de incapacidades decorrente do consumo de álcool.

Estudos realizado em Duque de Caxias no Rio de Janeiro com cerca de 70 pacientes em tratamento poliquimioterápico, mostram a relação de portadores de hanseníase e o consumo de bebidas alcoólicas, onde destaca o quanto pode ser maléfico no controle de prevenção de danos maiores, como as incapacidades referente ao consumo do álcool, pois juntam-se doenças altamente estigmatizadas, colocando o indivíduo duplamente sem possibilidades de escolhas, buscando alternativas para minimizar o estresse do estigma da doença, facilitando o consumo de bebidas alcoólicas (ROCHA, 2010).

No entanto, durante a fase de incubação da doença, entre a infecção e manifestações clínicas, poderá permanecer no corpo há um processo subclínica e cronicamente numa fase que predispõe a danos aos nervos a vir causar deformidades subsequentes. Daí a importância de um diagnóstico precoce, que seria na fase inicial da doença quando apresenta no estado subclínica, afim de trata-lo correto e rapidamente e evitar deformidades (CHADUVULA, 2016).

A prevalência do uso do álcool, mostra que o padrão de consumo ainda é alto com relação a pacientes portadores de hanseníase, mas está abaixo da média nacional. Segundo Rocha, (2010), realizado no Rio de Janeiro, utilizando o instrumento AUDIT, mostrou um percentual de 39% da média de pacientes com hanseníase que faziam uso abusivo de bebidas alcoólicas, perfazendo assim dificuldades no domínio do controle da população, necessitando assim fazer controle daqueles que já bebem.

Desta forma, é imprescindível a realização de ações educativas contínuas envolvendo paciente-família-comunidade, buscando a troca de experiências, promoção da saúde e de mudanças no comportamento relacionado ao seguimento do tratamento, fazendo entender a melhora do auto estima e da qualidade de vida, além de ser uma forma de prevenir danos e promover o controle da doença (SANTOS et al., 2014).

As autoridades de saúde, tem papel importante de fazer com seu dever de orientar quanto aos riscos que o álcool causa a curto e longo prazo em pacientes com hanseníase, evitar a redução de danos ao nosso corpo.

Para isso, as equipes de saúde têm papel fundamental para afim de evitar que tal consequência grave venha acontecer a esses pacientes portadores de hanseníase, onde a educação em saúde é a principal arma no combate a diminuição a erradicação da doença, através de visitas recorrentes na comunidade, palestras, oficinas de apoio aos que já tem a doença e aos que não conhecem a doença, informativos sobre sinais e sintomas, diminuindo assim a prevalência da hanseníase.

Diante dos resultados apresentados, mostra a necessidade de estratégias de intervenção através de informações transmitidas à população, pois ao se tratar de doenças que possui um alto percentual de incidência mundialmente e que apresenta um longo período de incubação da hanseníase, onde as equipes multiprofissionais devem realizar um trabalho eficazmente a população dos portadores de hanseníase e aos que abusam de bebidas alcoólicas.

Com relação ao padrão de consumo, o gráfico 2 apresenta a classificação dos sujeitos do estudo com relação ao padrão de consumo, sendo classificados em: Baixo risco, risco, uso nocivo ou alto risco e provável dependência.

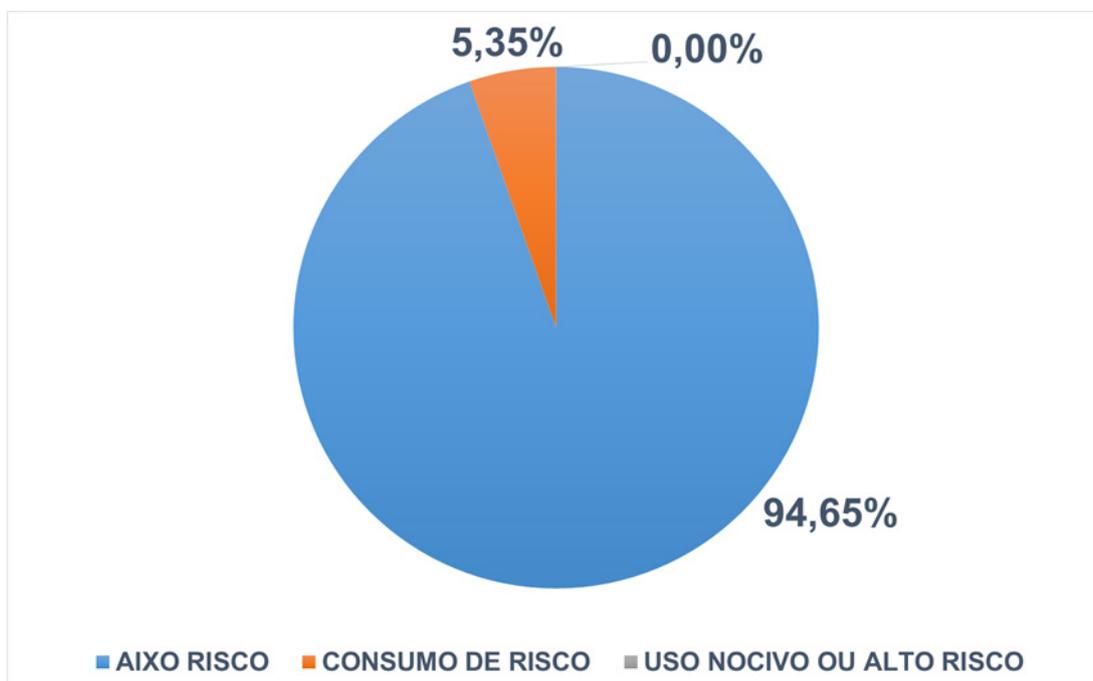


Gráfico 2 – ESCORE AUDIT: Relação dos pacientes que consumiram álcool quando estavam em tratamento da Hanseníase no período de 2001 a 2014 em Floriano-PI, Floriano-PI, 2016 (n=56).

Fonte: Elaboração do próprio autor

Em relação a pontuação do AUDIT, o gráfico 2 destaca que das 56 pessoas abordadas e avaliadas que fizeram tratamento da hanseníase no período de 2001 a 2014 em relação ao risco do consumo de álcool, 53 (94,65%) pessoas foram classificadas como baixo risco, pois não apresentou risco significativo que comprometesse o tratamento e 3 (5,35%) foi classificada como consumo de risco, pois apresentou uma frequência maior que pode interferir no tratamento e contribuir para incapacidades e piora da qualidade de vida do paciente.

Estudo realizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), (2010) com 7 pessoas mostrou que uma 1 pessoa apresentou consumo de bebidas alcoólicas de baixo risco, 2 com uso de risco do álcool, 1 pessoa com provável dependência e 3 pessoas com alto índice de dependência do uso de bebidas alcoólicas (ROCHA, 2010). Mediante esses resultados, vê-se a dificuldade em evidenciar a problemática que acerca de uma doença de fácil tratamento, mas que ainda é negligenciada pela população e com uma quantidade positiva para uso abusivo de bebidas alcoólicas entre os pacientes com hanseníase, dificultando assim o processo eficaz da poliquimioterapia. Devido a isso, necessita maior integração dos profissionais com usuário, conhecer sua história social e familiar para adesão ao tratamento.

Um estudo sobre o Consumo de bebidas Alcoólicas no Brasil, realizado pelo Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), (2007), mostrou que 20% da população brasileira consumiam bebidas alcoólicas de forma abusiva. E nesse mesmo estudo, a Organização Mundial da Saúde, aponta que em 2004 eram cerca de 2 bilhões de usuários de álcool em todo o mundo e nesse mesmo estudo, apontou 52% dos

brasileiros acima de 18 anos consomem bebidas alcoólicas, entre esse grupo estão 60% dos homens e 33% das mulheres, estão classificados em consumo de risco, segundo padrões internacionais.

Outro estudo sobre o Levantamento Nacional sobre Álcool e Drogas (LENAD), (2012), mostrou que houve um decréscimo de 2% no consumo de bebidas alcoólicas na população brasileira comparado ao mesmo estudo realizado em 2006, onde em 2006 era 50% da população que consumia bebidas alcoólicas e em 2012 passou para 48%. Observa-se o mesmo padrão, porém uma proporção ainda não significativamente favorável, apesar de campanhas voltadas para os perigos relacionados ao consumo abusivo de álcool.

Diante dessa problemática apresentada, o uso de bebidas alcoólicas, entre os portadores de hanseníase mostram um problema ainda maior, pois o consumo de álcool com tratamento da hanseníase interfere diretamente na não eficácia do tratamento, contribuindo para causas de incapacidades. No estudo aqui mostrado, foram identificados uma parcela pequena de apenas 3,35% comparada ao consumo abusivo e a dependência do álcool entre os portadores de hanseníase nacional, que caracteriza uma média de 39%.

À frente de tal situação de dependência do álcool entre os portadores de hanseníase, foram detectados problemas que podem implicar em prejuízos no processo de adesão ao tratamento e levar a morbidades. Portanto a importância da assistência de forma integrada, equipe multiprofissional e holística afim que o atendimento seja mais abrangente e conclusivo possível em relação a este problema.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo caracterizou parte de uma pesquisa de campo, advinda de um problema de saúde pública entre pessoas com hanseníase no período de 2001 a 2014 de todos os casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no município de Floriano-PI.

Portanto, as pessoas que participaram do estudo apresentou um perfil sociodemográfico e econômico com variedade correspondente à faixa etária de maior prevalência entre 57 a 66 anos (25,00%), do sexo feminino (60,71%), casado/unido (44,64%), com renda pessoal entre um a dois salários mínimos (43,86%), escolaridade até o 5º ano incompleto (42,86%), e que a hanseníase relaciona-se a condições precária de vida, com maior prevalência em países subdesenvolvidos e/ou em desenvolvimentos com doença negligenciada. Dessa forma, pensar em políticas públicas para melhorias das condições de vida da população.

Neste estudo, a prevalência do consumo de bebidas alcólicas auto referido foi por 25% e os que consumiram e parou de beber foi relatado por 3,57% da amostra. De acordo com o escore do Audit, 94,65% foram classificados como baixo risco pois não apresentou risco significativo que comprometesse sua saúde e 5,35% foi classificado

como consumo de risco, pois apresentou uma frequência maior que pode interferir no tratamento e/ou no pós alta da poliquimioterapia e contribuir para incapacidades e piora da qualidade de vida do paciente.

O consumo de bebidas alcólicas é preocupante, pois pode provocar danos à saúde, tais como, acidentes graves, homicídios, suicídios, comportamentos violentos, alterações de memória, alucinações, danos fisiológicos e cognitivos, entre outros. E relacionado com a hanseníase, dificulta o tratamento do paciente, portanto a necessidade de uma assistência de forma integrada com uma equipe multiprofissional e de forma holística afim que o atendimento seja mais abrangente e que possa dar mais confiança ao paciente continuar no tratamento.

Dessa maneira, sugere-se a necessidade de discussões, treinamentos e capacitações dos profissionais envolvidos nos cuidados de pacientes que faz uso nocivo de bebidas alcólicas, pois há uma fragilidade dos conhecimentos teórico- 27 prático fornecidos aos profissionais em sua formação, como também o desenvolvimento de novas pesquisas para o melhoria da qualidade da assistência voltadas aos pacientes alcoolistas. Como também a importância de inserção de profissionais de saúde no contexto familiar, com articulação de conhecimentos científicos com o cuidado humanizado.

Por fim, é necessário desenvolvimento de ações voltadas na promoção da saúde, como campanhas, palestras, oficinas, visitas domiciliares, educação em saúde visando a redução de danos e à prevenção do uso do álcool, principalmente afim de desviar-se do consumo. Ao conseguir repassar isso para a sociedade, estará reduzindo problemas econômicos, de saúde e principalmente incapacidades causadas pelo álcool.

## REFERÊNCIAS

SOUZA, E. A. et al. Hanseníase e gênero no Brasil: tendências em área endêmica da região Nordeste, 2001–2014. **Rev Saude Publica**. v. 52, n. 20, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rsp/v52/pt\\_0034-8910-rsp-S1518-87872018052000335.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v52/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872018052000335.pdf)>.

ARANTES, C. K. et al. Avaliação dos serviços de saúde em relação ao diagnóstico precoce da hanseníase. **Epidemiol. Serv. Saúde**, n. 19, v.2, p.155-164, 2010. Disponível em: <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v19n2/v19n2a08.pdf>>.

AZEVEDO, K. M. F. A. et al. Tendência de indicadores epidemiológicos da hanseníase em um estado endêmico. **Rev Rene**. v. 18, n. 6, p. 771-8, 2017. Disponível em: <[periodicos.ufc.br/rene/article/download/31088/71679](http://periodicos.ufc.br/rene/article/download/31088/71679)>.

BOLETIM DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE. **Boletim Epidemiológico em saúde no município de Floriano/PI**: Hanseníase, 2014. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/324067892\\_Boletim\\_de\\_vigilancia\\_em\\_saude\\_no\\_municipio\\_de\\_FlorianoPI\\_hanseniase\\_2016\\_-\\_IntegraHans](https://www.researchgate.net/publication/324067892_Boletim_de_vigilancia_em_saude_no_municipio_de_FlorianoPI_hanseniase_2016_-_IntegraHans)>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**. Hanseníase. Brasília, v 49, n. 4. 2018. Disponível em: <<http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/janeiro/31/2018-004-Hanseniase-publicacao.pdf>>.

BRITO, K. K. G. et al. Epidemiologia da hanseníase em um estado do nordeste brasileiro. **Rev enferm UFPE on line**, n.8, v.8, p.2686-93, 2014. Disponível em: <Epidemiologia da hanseníase em um estado do nordeste brasileiro>.

CHADUVULA, M. V. et al. High-Resolution Sonography as an Additional Diagnostic and Prognostic Tool to Monitor Disease Activity in Leprosy: A TwoYear Prospective Study. **Ultraschall Med**, 2016. Disponível: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27273176>>.

FERREIRA, S.; MOUTINHA, L. Os Novos Caminhos da Reabilitação Alcoólica: Uma Proposta de Intervenção. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, Lisboa, n.4, v.1, 2013. Disponível em: <<http://revistas.lis.ulsiada.pt/index.php/rpca/article/view/89>>.

GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL SECRETARIA NACIONAL ANTIDROGAS (SENAD). Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). **I Levantamento Nacional Sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira**, 2007. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/relatorio\\_padroes\\_consumo\\_alcool.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf)>.

INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA POLÍTICAS PÚBLICAS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS. Segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas-II LENAD, 2012. Disponível em: <<https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>>.

LOPES, A. P. A. T. et al. Abuso de bebida alcoólica e sua relação no contexto familiar. **Estudos de Psicologia**. v. 20, n. 1, p. 22-30, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v20n1/1413-294X-epsic-20-01-0022.pdf>>.

LUNA, I. T. et al. Adesão ao tratamento da Hanseníase: dificuldades inerentes aos portadores. **Rev Bras Enferm**, n.63, v.6, p.983-90, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672010000600018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000600018)>.

MANGUEIRA, S. O. et al. Promoção da saúde e políticas públicas do álcool no Brasil: Revisão integrativa da literatura. **Psicol. Soc.** N.27, v.1, p.157-168, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822015000100157&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822015000100157&script=sci_abstract&tlng=pt)>.

MATOS, A. M. et al. Consumo frequente de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares: estudo de fatores associados. **Rev Bras Epidemiol**, n.13, v.2, p.1-12, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2010000200012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000200012)>.

MIRANZI, S. S. C. et al. Perfil epidemiológico da hanseníase em um município brasileiro, no período de 2000 a 2006. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. n.43, v.1, p.62-67, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v43n1/a14v43n1>>.

NEVES, K. C. et al. Fatores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência. **Esc Anna Nery**, v.19, v.2, p.286-29, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n2/1414-8145-ean-19-02-0286.pdf>>.

PASCHOAL J. A. A, et. al. Identification of Urban Leprosy Clusters. **Scientific World Journal**. 2013; 2013: 219143. Disponível em: <<https://www.hindawi.com/journals/tswj/2013/219143/>>.

PEREZ, G. A. C.; VALLEJO, G. A. C. Problemas associados ao consumo de álcool em estudantes universitários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, n.22, v.5, p.739-46, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n5/pt\\_0104-1169-rlae-22-05-00739.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n5/pt_0104-1169-rlae-22-05-00739.pdf)>.

PINHEIRO, M. G. C. et al. Conhecimento sobre prevenção de incapacidades em um grupo de autocuidado em hanseníase. **Rev Min Enferm**, n.18, v.4, p.895-900, 2014. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/971>>.

ROCHA, T. M. S. **Intervenções breves para adesão ao tratamento dos portadores de hanseníase que fazem uso abusivo de bebida alcoólica**. Universidade Federal do Rio De Janeiro-UFRJ, 2010. Departamento de Enfermagem em Saúde Pública. Disponível em: <[http://objdig.ufrj.br/51/dissert/EEAN\\_M\\_TelmaMariaDaSilvaRocha.pdf](http://objdig.ufrj.br/51/dissert/EEAN_M_TelmaMariaDaSilvaRocha.pdf)>.

SANTOS, M. D. M. **Incidência de hanseníase no Brasil**. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. 2014. Disponível em:<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/janeiro/31/2018-004-Hansenise-publicacao.pdf>>.

SOUZA, L. H. R. F; SANTOS, M. C; OLIVEIRA, C. M. Padrão do consumo de álcool em gestantes atendidas em um hospital público universitário e fatores de risco associados. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet**, v.34, n.7, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032012000700002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032012000700002)>.

TANAKA, O. Y. et al. Uso da análise de clusters como ferramenta de apoio à gestão no SUS. **Saúde Soc.** n.1, v.24, p.34-45, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902015000100034&script=sci\\_abstract&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902015000100034&script=sci_abstract&tlng=es)>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Estratégia global para hanseníase (2016-2020)**. Aceleração rumo a um mundo sem hanseníase. New Delhi, India, 2016. Disponível em: < <http://www.who.int>>.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**NAYARA ARAÚJO CARDOSO** Graduada com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral. Membro do Laboratório de Fisiologia e Neurociência, da Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral, no qual desenvolve pesquisas na área de neurofarmacologia, com ênfase em modelos animais de depressão, ansiedade e convulsão. Atualmente é Farmacêutica Assistente Técnica na empresa Farmácia São João, Sobral – Ceará e Farmacêutica Supervisora no Hospital Regional Norte, Sobral – Ceará.

**RENAN RHONALTY ROCHA** Graduado com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA. Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica e Gestão de Farmácia Hospitalar pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Faculdade Farias Brito. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ. Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde do Sistema Único de Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Farmacêutico da Farmácia Satélite da Emergência da Santa Casa de Sobral, possuindo experiência também em Farmácia Satélite do Centro Cirúrgico. Membro integrante da Comissão de Farmacovigilância da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Farmacêutico proprietário da Farmácia Unifarma em Morrinhos. Foi coordenador da assistência farmacêutica de Morrinhos por dois anos. Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-127-5

